

O percurso Gerativo de Sentido analisado em publicação na Coluna *Por aí do Jornal Zero Hora.*¹

Julia CERVO²

Loise Buchmann CARDOSO²

Magnos Cassiano CASAGRANDE³

Juliana PETTERMANN⁴

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

A partir da Teoria da Análise do Percurso Gerativo de Sentido, proposta por Fiorin em 1989, o presente artigo visa analisar a publicação de Mariana Kalil no dia 07 de julho de 2013 em sua coluna “Por Aí” no Caderno Donna do Jornal Zero Hora. O objetivo da análise é identificar como os níveis do discurso propostos pelo autor apresentam-se na publicação e como os valores eufóricos e disfóricos se apresentam na coluna, assim como investigar o novo uso de construção textual de que autora utiliza, se mostra no nível da manifestação. Além disso, investigar cada um dos níveis para que seja assim, construído o Percurso Gerativo de Sentido do texto em questão.

PALAVRAS-CHAVE: percurso gerativo; moda; tradicional; contemporâneo; níveis discursivos.

Introdução

A análise dos níveis fundamental, narrativo, discursivo e da manifestação de determinada narrativa é o percurso gerativo de sentido. Para Fiorin (2005), o percurso gerativo é um modelo que simula a produção e a interpretação do significado, do conteúdo. O presente artigo utiliza desta teoria para analisar a publicação de Mariana Kalil no dia 07 de julho de 2013 em sua coluna “Por Aí” no Caderno Donna do Jornal Zero Hora.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos em Publicidade do IV SIPECOM - Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação

² Estudantes de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas da UFSM, e-mail: juliarcervo@gmail.com

² Estudantes de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas da UFSM, e-mail: loise.bc@hotmail.com

³ Orientador do Trabalho. Estudante do Mestrado – POSCOM, e-mail: magnoscassiano@yahoo.com.br

⁴ Orientadora do Trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, e-mail: jupetermann@yahoo.com.br

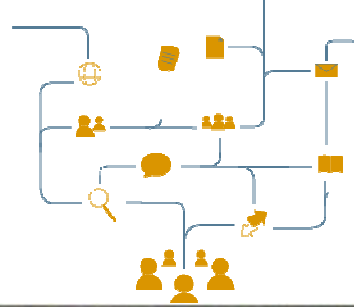
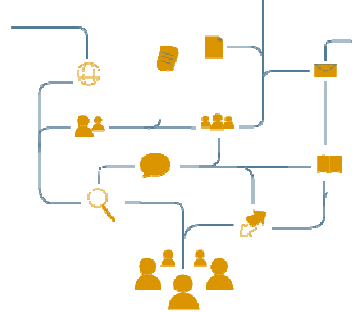


Figura 1: Coluna do dia 07 de julho de 2013 no Caderno Donna do Jornal Zero Hora

O percurso gerativo é formado por níveis de análise que se dispõem do mais simples ao mais complexo. Para cada nível discursivo há um componente sintático e um semântico. Sendo, para Fiorin (p.21, 1989), respectivamente, o estudo das regras que regem a construção de frases e o estudo do significado ou teoria da significação.

Para realizar a análise discursiva que segue neste artigo, além dos fundamentos descritos por Fiorin, apoiou-se também em propostas de Ingedore Koch e outros autores específicos como Scott McCloud, autor que propõe estudos a respeito de histórias em quadrinhos, em razão da composição da coluna de Mariana Kalil.



A presença de figuras e fotografias fazem com que a autora não seja a única voz presente na publicação, mas que, converse com outros elementos de construção textual. Quando Mariana problematiza a negação de usar vestido preto como madrinha de casamento, tenta mobilizar adeptas a sua “causa”. Para alcançar isso ou apenas discutir a problemática, as figuras e fotografias acabam por comprovar e reafirmar o que Mariana apresenta no texto escrito, dando suporte e conduzindo o leitor até a afirmação que ela considera e descreve como contemporâneo.

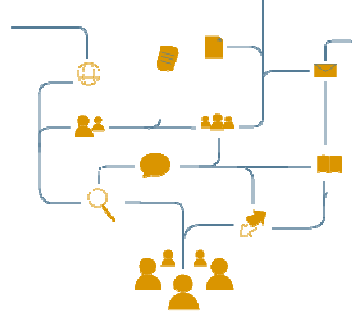
Nível fundamental

Fiorin (2005) definiu que cada um dos três níveis do percurso gerativo do sentido são divididos entre semântica e sintaxe. Para a semântica do nível fundamental, o autor define a primeira como aquela que “abriga as categorias que estão na base da construção de um texto.” Já para a sintaxe, o autor diz que negação e asserção são as duas operações abrangidas pelo nível fundamental.

Fiorin (1989, p. 24) define que “a semântica e a sintaxe do nível fundamental representam a instância inicial do percurso gerativo e procuram explicar os níveis mais abstratos da produção, do funcionamento e da interpretação do discurso”. Ou seja, é a semântica que define o rumo do texto e que, apesar de não ser percebida, imediatamente a leitura do texto, estrutura toda a construção textual.

Assim, a semântica define os termos sustentadores do texto. E por isso, segundo Fiorin (1989), os termos devem manter, entre si, uma relação de contrariedade, cabendo assim definir quais as categorias semânticas eufóricas e disfóricas presentes no texto. Para o autor, “o termo ao qual foi aplicada a marca /euforia/ é considerado um valor positivo; aquele a que foi dada a qualificação /disforia/ é visto como um valor negativo.” (FIORIN, 1989 p. 23).

No caso do objeto de estudo, encontrou-se os valores contemporâneo versus tradicional, representando assim, respectivamente os valores eufóricos e disfóricos. Assim, nessa oposição /contemporâneo/ é contrário a /tradicional/; /contemporâneo/ é contraditório a /não-contemporâneo/ e /tradicional/ é contraditório a /não-tradicional/. A diferenciação entre os valores eufóricos e disfóricos na construção textual buscam



instigar ou propor uma passagem entre os valores, no caso, do tradicional ao contemporâneo.

A euforia, demonstrada pelo valor /contemporâneo/ pode ser caracterizada em passagens do texto como “precisamos de uma renovação urgente!”, ainda, a autora da coluna consegue demonstrar a representação do contemporâneo, vestidos pretos para madrinhas de casamento, como valor eufórico também na indagação “se ele está feliz vestida de preto [...] porque o impedimento?” e além da exclamação “Preto para madrinhas me representa”. Já a disforia de /tradicional/ pode ser visto nas expressões “Temos de rever estas leis”, “quanta bobagem!” e “eu acredito que algumas regras de etiqueta não podem ficar imunes à passagem do tempo”.

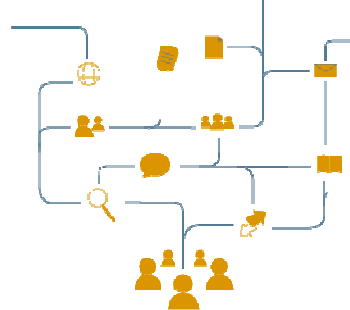
No âmbito da sintaxe, especificamente, Fiorin (2005) apresenta duas operações: a negação e a asserção. Pode-se inferir dentre estas duas relações a seguinte lei: afirmação de A, negação de A, afirmação de B. Utilizando-se da oposição entre disfórico e eufórico proposta anteriormente pela semântica temos, no caso específico do texto analisado, a seguinte proposição: afirmação do /tradicional/, negação do /tradicional/ e proposição do /contemporâneo/.

No texto analisado não há a efetivação da afirmação do valor eufórico /contemporâneo/, apenas uma proposição de mudança de estado entre tradicional e contemporâneo.

Nível Narrativo

“A narratividade é uma transformação situada entre dois estados sucessivos e diferentes. Isso significa que ocorre uma narrativa mínima, quando se tem um estado inicial, uma transformação e um estado final”. (Fiorin, 2005 p. 28) Ou seja, para que haja narratividade é necessária a mudança de um estado inicial para um estado final.

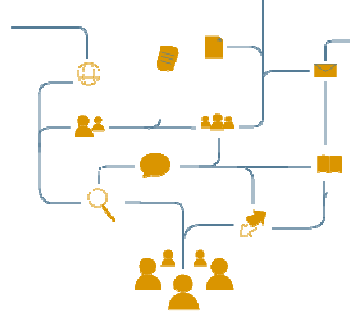
Para fins de análise, em relação à sintaxe do nível narrativo, Fiorin (2005 p. 28) considera dois tipos de enunciados: de estado e de fazer. O primeiro pressupõe e exige uma relação de junção, seja ela disjunta ou conjunta. Já o segundo estabelecem as transformações entre um estado e outro.



No texto, podemos perceber a utilização de enunciados de estado. A seguinte passagem do texto consegue exprimir a passagem de um estado inicial disjuncto e a proposição de estado conjuncto: “Precisamos incorporar uma nova forma de pensar e agir neste sentido - uma forma de pensar e agir que não leve em conta a cor do vestido e sim o sentimento da madrinha”, em que percebemos um estado inicial através do vocábulo “nova” que pressupõe a existência de uma “velha” ou antiga forma vigente, ao qual podemos relacionar com o valor /tradicional/. Já em relação ao estado final conjuncto, que é apenas proposto no texto, pode ser estabelecido pelo jogo de palavras “não” referindo - se ao estado disjuncto e “sim” que se refere ao estado final /contemporâneo/. Além disso, nota uma relação de disjunção com o tradicional e uma proposição de conjunção com contemporâneo. A disjunção com o tradicional pode ser vista em alguns dos recursos gráficos que contém as seguintes frases: “preto para madrinhas me representa”, “vamos rever já esta lei” e “quanta bobagem” todas estão em disjunção com o valor /tradicional/ e em conjunção com valor /contemporâneo/ que é representado pelo uso do objeto “vestido preto para madrinhas”.

Assim como os dois tipos de enunciados elementares propostos por Fiorin, há a indicação de duas narrativas mínimas: privação e liquidação de privação. No texto analisado, estrutura-se uma proposta de narrativa mínima de liquidação de privação. Encontra-se no texto, apenas a proposta, pois a narrativa não prevê a conclusão da liquidação da privação inicial. Ou seja, quando a autora da coluna problematiza a utilização do uso da cor preta em vestidos de madrinhas de casamento, não há a efetivação dessa argumentação, para que seja caracterizada com liquidação. Nesse sentido, a narrativa não se continua ao ponto desta caracterização.

Apesar de considerar que haja narrativas mínimas, Fiorin (2005, p.29) define que os textos são compostos por “uma série de enunciados de fazer e de ser” que, se propostos em uma série de enunciados, formam uma narrativa complexa, mais conhecida como “sequência canônica”. Esta, segundo Fiorin (2005, p.29) “compreende quatro fases: a manipulação, a competência, a performance e a sanção.” Determinados textos, apesar de serem narrativas complexas, não apresentam todas as fases da sequência canônica descritas e/ou em sequência. Na coluna analisada, a única fase



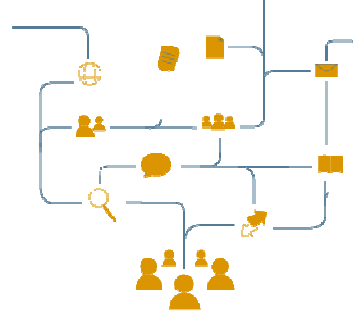
descrita é a de manipulação e que, segundo Fiorin (2005, p. 29) acontece quando um “sujeito age sobre outro para levá-lo a querer e/ou fazer alguma coisa”.

Neste caso, algumas passagens demonstram a tentativa de convencimento do leitor à adesão a uma “nova forma de pensar e agir” proposta pela autora. “As consultoras de moda fazem questão de afirmar que preto lembra luto e tristeza – daí o impedimento” e “Preto é uma das cores mais clássicas e elegantes para roupas de festa. Já há algum tempo, a visionária Vera Wang, a estilista preferida das noivas, tem incorporado o preto em suas criações”. Onde no primeiro trecho, ela afirma que a autoridade do pensamento das consultoras de moda, estimula que determinados julgamentos e práticas (que o preto lembra tristeza) continuem a ser reproduzidos, e, neste sentido, a autora acaba por negar a autoridade das consultoras. Ainda neste trecho, podemos antecipar um caso de análise do nível discursivo, onde se percebe um caso de polifonia (KOCH, 1995), onde o discurso subentendido das consultoras passa a ser uma segunda voz, a qual a autora cria seu argumento de contraposição. Já no segundo exemplo, a autora se utiliza a autoridade de uma personalidade referência no ramo da moda especializado em casamentos para embasar a sua proposta de utilização da cor preta em vestidos de casamento como se usasse a opinião da personalidade para legitimar o uso da cor preta em vestidos de madrinha.

“A semântica do nível narrativo ocupa-se dos valores inscritos nos objetos” (Fiorin, 2005 p. 36) sendo estes valores podendo ser referentes a objetos modais e objetos de valor. No texto analisado, podemos encontrar a presença de objetos modais, que “são aqueles cuja aquisição é necessária para realizar a performance principal” (Fiorin, 2005 p. 37). Partindo-se do princípio de que a performance seria, no contexto da coluna, a possibilidade de passagem do estado disjunto para o conjunto, vemos que o objeto modal vem para a superação desta passagem.

Nível discursivo:

Para Fiorin (2005 p. 41), “no nível discursivo, as formas abstratas do nível narrativo são revestidas de termos que lhes dão concretude.” No caso, o autor exemplifica no nível narrativo com a conjunção /riqueza/, que estaria para o nível discursivo como herança ou roubo de joias. Podemos considerar, então, que a análise do nível discursivo



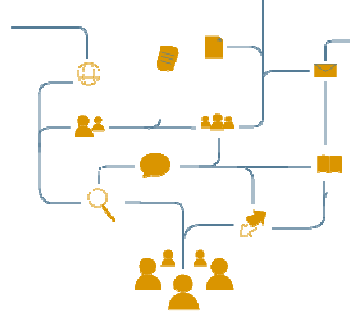
é o detalhamento do que foi analisado no nível narrativo. Pode-se afirmar que a análise realizada no nível narrativo, no item acima, é composta de resultados abstratos e amplos.

No nível discursivo, assim como em todos os níveis, Fiorin (2005 p.42) analisa textos dividindo-as por sintaxe e semântica. Para sintaxe discursiva, pode haver análises de: operadores argumentativos, marcadores de pressuposição, indicadores modais, indicadores atitudinais, tempos verbais, índices de polifonia, gêneros do discurso, cenografia e dêixis e ethos.

Para o desenvolvimento deste artigo, a análise deste nível a escolha foi de basear-se nos índices de polifonia. Para Koch (1995), “polifonia designa o fenômeno pelo qual num mesmo texto, se fazem ouvir “vozes” que falam de perspectivas ou pontos de vista diferentes com as quais o locutor se identifica ou não”. Essa característica fica evidente no momento que além da voz da própria autora presente no texto, Mariana, autora da coluna analisada, “conversa” com vozes que concordam com o que ela propõe ou então complementam algo que ela descreve.

Na publicação em questão, a autora utiliza de imagens, mais especificamente, fotografias de um cachorro de estimação e de outras figuras femininas que complementam o que ela fala. Na terceira e última coluna, acontece um breve diálogo entre a imagem e a autora: “Pode dar exemplos, Mariana? – Claro que posso. Um exemplo: madrinha que sobe ao altar com um decote até o umbigo.”. Além do que é proposto por Koch (1995) nos índices de polifonia, com o exemplo citado acima pode-se resaltar que a publicação analisada contém vozes na coluna que são evidentes e explícitas para o leitor.

Koch(1995) propõe nos índices de polifonia os marcadores de pressuposição, em que, o conteúdo pressuposto “por esses marcadores não é de responsabilidade exclusiva do locutor, mas sim algo compartilhado por ele e seu interlocutor, por ele e por terceiros.” No texto analisado, há a presença desse marcador na segunda coluna, em que a figura do cachorro de estimação afirma “Ela passou a semana inteira discursando em casa.”. Há uma outra voz que afirma que não somente naquele instante da coluna ela



discutiu, mas que em uma faixa de tempo maior a autora falava sobre o uso de vestido preto para madrinhas de casamento.

No percurso gerativo de sentido, todos os níveis são divididos, para a análise, em sintaxe e semântica. No nível discursivo, a semântica é definida por Fiorin (2005) como algo que “reveste o nível narrativo com temas e figuras, dando concretude ao discurso. Os temas remetem a elementos não observáveis no mundo natural enquanto figuras remetem a elementos do mundo natural.”

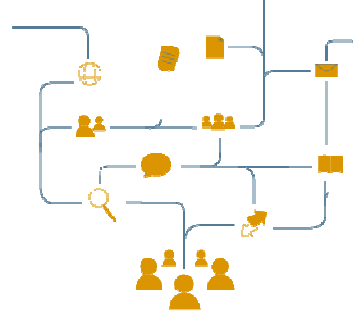
Analisando semanticamente no nível discursivo, passando primeiramente no processo de tematização da coluna, foram detectados os valores, que de forma subjetiva, geraram o percurso da narrativa, seguindo a proposta do presente artigo de analisar o rompimento do /tradicional/ para uma proposta de /contemporâneo/.

Neste caso, podemos indicar o seguinte tema da coluna “evolução da moda”. Podemos considerar a moda algo evolutivo. A cada estação, as cores principais são trocadas, assim como os estilos de roupa, e, invariavelmente, alguém “lança moda” ou seja, sugere que algo que não se usava, passe a ser utilizado. Nesse sentido, a cada temporada de moda, há uma transição do tradicional (temporada passada) para o contemporâneo (temporada atual). Algumas marcas que definem a temática podem ser /rediscutir/, /passagem do tempo/, /renovação/, /rever/, renovação urgente/.

Nível da manifestação:

O quarto e último nível a ser analisado, é o nível da manifestação. Fiorin (2005 p. 44) fala que o conteúdo e a expressão devem se unir para realizar a manifestação. O autor então descreve este nível pela “união de um plano de conteúdo com um plano de expressão.”

Para analisar este nível, o autor descreve o que pode ser considerado. São estes: recursos fônicos, recursos métricos e rítmicos, recursos sintáticos, figuras de construção como repetição, recursos inerentes ao código do texto analisado. O último deles será utilizado para analisar o nível da manifestação na coluna de Mariana Kalil.



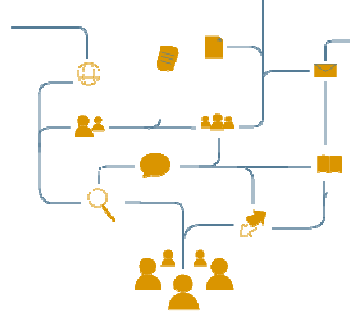
A autora da coluna, Mariana, utiliza de materiais imagéticos e de um estilo verbal que faça com que o conteúdo do texto não seja gerido somente em uma voz, mas que haja “conversas” entre as imagens e a narrativa.

Para o quadrinista Scott McCloud(1995), “muitas experiências humanas podem ser retratadas em quadrinhos através de palavras e figuras. Como resultado e apesar de seus outros usos em potencial os quadrinhos ficaram muito associados à arte da narrativa.” As experiências pessoais da autora ficam evidentes na construção de sua coluna “Por aí”. Além do conteúdo textual, esse tom pessoal empossado pela autora da coluna pode ficar evidente, também na forma da narrativa estabelecida por ela na construção do texto. Fiorin (2005 p.49), afirma que:

Operam ainda, no nível da manifestação, as coerções do material utilizado. O plano de expressão verbal, por exemplo, é linear, ou seja, nele um fonema vem depois do outro, uma palavra após a outra e assim sucessivamente. Já um plano de expressão pictórico tem como característica básica a simultaneidade dos elementos. Não se podem articular dois lexemas ao mesmo tempo, mas se podem realizar dois gestos simultaneamente.

Na primeira coluna da página, a autora utiliza de imagens de mulheres com megafones e balões de quadrinhos que identificam que o personagem esteja em um momento de exclamação. O conteúdo da publicação da autora é direcionado para o público feminino, seriam mulheres falando para as mulheres, e tem-se a ideia de que elas devem seguir em uma mesma luta, no caso, a “permissão” da etiqueta social para que as madrinhas de casamento possam usar vestido preto na cerimônia.

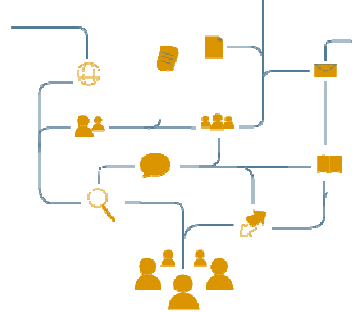




Na segunda coluna da página, a autora utiliza a imagem de um cachorro de estimação que afirma/reitera o que foi escrito por ela acima da imagem. No caso, a fotografia é acompanhada de um balão em tom de fala e que o cachorro afirma que Mariana passou a “semana discursando em casa”. Neste momento, a autora da coluna afirma, através de outras vozes, que não somente está escrevendo sobre o uso de vestido preto para madrinhas de casamento, como também discutiu e abordou o tema em sua vida pessoal. Continuando na segunda coluna, a fotografia de uma mulher e o uso do balão de fala: “Quanta bobagem!!!” conversam com o que ela explica que o impedimento do vestido preto se dá por que consultoras de moda afirmam que a cor remete a luto e tristeza. Para finalizar esta coluna, Mariana utiliza referências da moda para noivas para fortalecer seu argumento. Juntamente com a citação da estilista, a autora traz imagens de modelos referenciais de vestidos de noiva em que faz-se o uso da cor preta no vestido. Juntamente com essas fotos, balões que indicam qual é o modelo mais ou menos radical, no caso, como se fossem anotações pessoais da autora.



Na terceira e última coluna, a autora Mariana se desfaz do conteúdo textual de proposição do /contemporâneo/ e passa a afirmar o /tradicional/. Isso ocorre quando Mariana quer rediscutir postura e comportamento de madrinhas em cerimônias casamento. Como sua proposta é feita alheio ao conteúdo exposto até o dado momento, ela utiliza de uma imagem de uma mulher (repete-se que somente mulheres falando sobre conteúdos femininos) que exclama, através do seu balão de fala, quais exemplos a autora poderia dar a respeito de postura e comportamentos inadequados. No decorrer



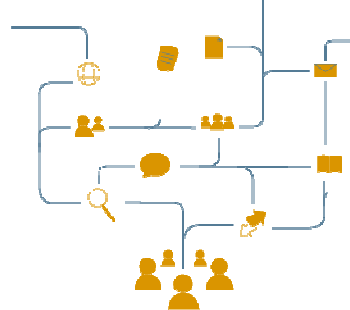
das suas exemplificações, utiliza-se de imagens de mulheres passando mal e literalmente vomitando e então associa aos exemplos de má postura e as más escolhas de madrinhas de casamento em seus vestidos, como por exemplo, uso de vestidos muito decotados para a cerimônia. Para finalizar, aparece novamente a fotografia do cachorro de estimação que reinter a que a autora “passou a semana inteira falando sobre isso e correndo para o banheiro.” Logo, não somente a autora estava propondo utilização de algo /contemporâneo/, mas também, questionava e afirmava posturas que são previstas pela etiqueta social como algo inadequado.



Para MCcloud, “palavras e figuras continuam populares, mas essa ideia de que a combinação de ambos é muito simplista virou uma profecia auto-realizadora.” Para o público leitor da coluna de Mariana Kalil, o uso de palavras e figuras é algo não utilizado em outras colunas que poderiam ser equivalentes em questão de conteúdo textual ao texto analisado. Portanto, a apropriação que a autora faz da linguagem das histórias em quadrinhos é algo diferenciado no ramo do seu conteúdo abordado. Ainda para MCcloud, “palavras e figuras juntas são consideradas, na melhor das hipóteses, uma diversão pras massas.”

Considerações Finais

A partir da teoria do percurso gerativo de sentido de Fiorin(2005) que foi trabalhado neste artigo juntamente com a análise e estrutura do discurso de Koch (1995), analisou-se que a publicação feita no jornal Zero Hora apresenta características para uma mudança no conceito de /tradicional/ com a proposição de mudança para conceitos /contemporâneo/ na questão de vestidos de noivas e madrinhas de casamento.



Após a análise e desconstrução do texto a partir do Percorso Gerativo de Sentido, percebeu-se que a autora, apesar de propôr que haja a contemporaneização do uso da cor preta em vestidos relacionados a casamento, (em detrimento do pensamento tradicional que liga a cor preta a um sentido negativo) acaba por reafirmar sentidos tradicionais no final da coluna, em relação a moda e comportamento.

Assim como proposto por Fiorin (2005), cada um dos níveis foi analisado sintaxe e semanticamente. No nível fundamental, encontrou-se os valores eufóricos e disfóricos do texto: contemporâneo e tradicional, respectivamente. No nível narrativo, sintaticamente, encontrou-se enunciados de estado, que indicam a passagem de um estado disjunto a um conjunto. Porém no texto, há apenas uma proposição de estado conjunto e não ocorre a sua efetivação. Ainda na sintaxe do nível narrativo, a sequência canônica não é completa, no texto só há a fase de manipulação. Em relação a semântica, percebe-se o uso de objetos modais. No nível discursivo, sintaticamente temos a presença de polifonias e semanticamente encontra-se o tema "evolução da moda". Já no nível da manifestação, pode-se perceber claramente a utilização de materiais imagéticos.

Referências Bibliográficas:

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2005;

KOCH, Ingedore. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1995;

MCCLLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.